

## RESUMO

Este artigo explora a importância da inclusão do tema africanidade na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Apresenta o trabalho desenvolvido especificamente com alunos das turmas de 04 anos e 05 anos da Educação Infantil e com as turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, voltados para a utilização da arte como uma ferramenta eficaz para tecer memórias culturais desde cedo. Estudar africanidades brasileiras significa tomar conhecimento, observar, analisar um jeito de ver a vida, o mundo, o trabalho, de conviver e de lutar pela dignidade própria, assim como de todos os descendentes de africanos no Brasil, mas ainda de todos que a sociedade marginaliza. Significa também conhecer e compreender os trabalhos e a criatividade dos africanos e de seus descendentes no Brasil e de situar tais produções na construção da nação brasileira. A metodologia desenvolvida foi executada por meio de: Contação de histórias, leitura de imagens, releituras de obras de artistas africanos, arte efêmera, construções de esculturas, oficinas com os professores, oficinas com os pais, uso de materiais alternativos para criação de obras individuais, vídeos acerca do território africano, sua cultura e diversos estilos estéticos, reconhecimento da fauna e da flora do Continente Africano e ainda a culminância em um evento local, chamado de Feira de Sustentabilidade. Como principal resultado, ocorreu a apresentação de um mural fotográfico que abordou o tema: “Cor de Pele”, mas por que COR e não TOM? Foi intencional para chamar atenção dos visitantes para a temática. pois em sala de aula, foram observadas atitudes e falas dos alunos, em momentos de pintar um desenho que representasse a sua imagem, desenhos feitos em diferentes suportes, nesses momentos apenas um tom de pele surgia, em várias situações a cor de pele não correspondia a realidade do tom de pele da criança. buscando solucionar essa realidade em nossa escola foi feito um trabalho intenso e diário, começando pelos termos utilizados como cor de pele, por tons de pele, hoje sabemos que existem caixas de giz de cera com 12 tons de peles diferentes, e compreendemos que vão além dessa quantidade de tons de pele, percebemos que o nosso tom de pele vai depender dos nossos ancestrais e que devemos nos orgulhar da nossa história e de onde viemos. A partir desse projeto, foi perceptível a mudança Da forma de olhar das crianças, que passaram a entender que o diferente faz parte do cotidiano escolar e que independe do tipo de cabelo, do tom de pele, da cor dos olhos, do tipo de vestuário, podemos ser todos amigos. essa nova perspectiva promoveu um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor, onde as crianças aprendem a valorizar a diversidade e a respeitar as diferenças. além disso, o projeto incentivou a empatia e a solidariedade, pois as crianças passaram a se colocar no lugar do outro e a compreender as suas experiências e desafios individuais. com isso, construíram relações mais genuínas e significativas, baseadas no respeito mútuo e na valorização da individualidade de cada um.

Palavras-chave: Africanidade; Arte; Cultura; Memórias; Inclusão.